



# FÓRUM DE EXTENSÃO 2023



Secretaria  
da Ciência, Tecnologia e  
Inovação



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

<b>1. Apresentação</b>	<b>2</b>
<b>2. Objetivo geral</b>	<b>5</b>
<b>3. Objetivos específicos</b>	<b>5</b>
<b>4. Metodologia do processo gerador do Fórum</b>	<b>5</b>
<b>5. Da programação do Fórum</b>	<b>6</b>
1. Etapa 1 - preparatória com a Câmara de Extensão.	6
2. Etapa 2 - Fórum nos 5	
Cronograma do Fórum nas Unidades	6
3. Fórum geral	6
<b>6. Eixos temáticos</b>	<b>6</b>
<b>EIXO 1 - Comunidades externas e comunicação</b>	<b>6</b>
Conceitos	6
Diagnóstico	8
Estratégias	10
<b>EIXO 2 - Financiamento da extensão universitária</b>	<b>12</b>
Conceitos	12
Diagnóstico	12
Estratégias	14
<b>EIXO 3 - Caminhos da inserção curricular da extensão</b>	<b>15</b>
Conceitos	15
Diagnóstico	15
Provocações	18
Estratégias:	19
<b>EIXO 4 - O USO DE TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO TRABALHO DA EXTENSÃO</b>	<b>20</b>
CONCEITUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	20
DIAGNÓSTICO CONTEXTUAL E INSTITUCIONAL	22
PROVOCAÇÕES	25
ESTRATÉGIAS	25
<b>EIXO 5 - O esporte e o lazer na extensão</b>	<b>26</b>
Conceitos	26
Diagnóstico	27
Provocações	27
Estratégias	28
<b>EIXO 6 - A cultura e a extensão universitária</b>	<b>28</b>
Estratégias	30
<b>EIXO 7 - O papel do docente e do estudante extensionista</b>	<b>31</b>
Estratégias	33
<b>ANEXO</b>	<b>34</b>
<b>Indicadores de Extensão</b>	<b>34</b>
<b>GLOSSÁRIO</b>	<b>36</b>

# 1. Apresentação

A política de curricularização da extensão na UPE, iniciada em 2017 e revista em 2021, após nova regulamentação nacional em 2018 (Resolução CNE 07/2018), acentua o papel estratégico desta dimensão da educação superior, na qualidade da formação dos estudantes de graduação e de pós-graduação.

No contexto atual da extensão no Brasil, ainda não se pode falar de uma única concepção de extensão. Algumas atividades se caracterizam como difusão do conhecimento, neste caso a extensão é uma atividade em que docentes e estudantes difundem conhecimentos em forma de serviços, de palestras, eventos, formação continuada, cursos, etc. Sua função é complementar, difunde visão de mundo a partir do ambiente universitário.

Diferentemente, no contexto da política de inserção curricular da extensão, estamos falando de uma **atividade estruturada como componente curricular e materializada na matriz do curso**, realizada com o protagonismo dos estudantes acompanhado pelo docente. Estamos, portanto, diante de uma atividade interacionista, com potencial de grande impacto na formação do estudante, vivido no diálogo com a comunidade externa, seus problemas e suas perguntas.

Nesse cenário de inserção curricular, este fórum surge como espaço de discussão sobre os desafios e possibilidades da extensão universitária, no âmbito da Universidade de Pernambuco (UPE). O debate aqui apresentado é oriundo da prática extensionista, alicerçada nos seguintes eixos: Comunidades externas e comunicação; Financiamento da extensão universitária; Caminhos da inserção curricular da extensão; O uso de tecnologia como ferramenta de apoio ao trabalho da extensão; O esporte e o lazer na extensão; A cultura e a extensão universitária; O papel do docente e do estudante extensionista.

As atividades do Fórum 2023 foram realizadas em duas etapas, o espaço de escuta e de debate nas unidades de educação, envolvendo professores, técnicos e estudantes extensionistas. As contribuições foram consolidadas na culminância deste documento, a ser objeto de análise na segunda etapa, o Fórum Geral de Extensão. Na sequência, o texto servirá de subsídio ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a área da extensão.

## **EQUIPE DE AUTORES**

Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura PROEC

Odair França de Carvalho  
Coordenador de Extensão e Cultura PROEC

Renan Cabral da Silva  
Coordenação de Cultura PROEC

Alan Queiroz da Costa  
Coordenação de Esportes PROEC

Rosa Maria Farias Tenório  
Coordenação Pedagógica PROEC

Raphael de França e Silva  
Coordenação de Mídias PROEC

## **2. Objetivo geral**

Discutir questões estratégicas da política de extensão universitária no âmbito da Universidade de Pernambuco - UPE.

## **3. Objetivos específicos**

Analisar questões centrais em torno da concepção da extensão universitária;

Compreender as estratégias e práticas da extensão, desenvolvidas por docentes e estudantes no âmbito da extensão;

Promover, no âmbito das Unidades, a troca de experiências de práticas de extensão a partir de estudantes;

Formatar texto base para a etapa preparatória de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI.

## **4. Metodologia do processo gerador do Fórum**

- a. Focar na especificidade do conceito de extensão;
- b. Incentivar a partilha de experiências docentes;
- c. Analisar experiência do estudante no seu protagonismo extensionista;
- d. Ouvir a comunidade externa sobre demandas sociais e possíveis contribuições da universidade;
- e. Interagir com experiências de outras IES;
- f. Desenvolver reflexões como subsídios para publicação científica.

## 5. Da programação do Fórum

O Fórum de Extensão UPE 2023 é desenvolvido em três etapas:

### 1. Etapa 1 - preparatória com a Câmara de Extensão.

### 2. Etapa 2 - Fórum nos *Campi/ Unidades*

*Campus* Benfica - 12 junho

*Campus* Arcoverde - 13 junho

*Campus* Garanhuns - 14 junho

*Campus* Mata Norte - 15 junho

*Campus* Petrolina - 18 junho

*Campus* Salgueiro - 01 agosto

*Campus* Santo Amaro - 04 agosto (ESEF, FCM, ICB, FENSG, FOP, CISAM, HUOC, PROCAPE)

*Campus* Caruaru - 24 agosto

*Campus* Serra Talhada - 30 agosto

*Campus* Mata Sul - a definir

Cursos EAD - a definir

### 3. Etapa final

Dia 11 de outubro – Reitoria

## 6. Eixos temáticos

### EIXO 1 - Comunidades externas e comunicação

#### Conceitos

- a. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante (Parecer CNE/CES nº 608/2018. Art. 7º).
- b. Extensão universitária representa interação entre universidade e sociedade. A universidade aprende com pessoas da sociedade, ao mesmo tempo em que leva conhecimento para setores da sociedade.
- c. A interação dialógica enfatiza a dimensão ética da extensão, a responsabilidade da universidade de sair de seus muros e criar estratégias horizontais para troca e

produção de conhecimentos com os diferentes segmentos da sociedade, através das políticas públicas, dos movimentos sociais e com setores produtivos. (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012).

**d.** O papel pedagógico da extensão é propiciar aos/às estudantes extensionistas uma formação ampliada, oportunizando a difusão, na prática, do conhecimento construído na Universidade com a comunidade externa.

**e.** Mesmo que os/as estudantes sejam membros/as de comunidade urbana ou rural, por exemplo, se entende que eles/as não constituem público prioritário de ações de extensão, pelo entendimento de que, como membros/as da comunidade interna, também têm o compromisso de atuar na articulação da universidade com a sociedade.

**f.** Como membros/as da sociedade, por exemplo, moradores/as de periferias, aldeias, assentamentos, ou como integrantes de movimentos sociais e outras organizações, os/as estudantes não deixam de pertencer a estes grupos ao ingressarem na universidade. Entretanto, passam a desempenhar o duplo papel de atuar na extensão universitária, difundindo o conhecimento científico, resultados de pesquisas e conhecimentos adquiridos no curso, e também trazendo para a universidade visões de mundo, entendimentos, saberes, conhecimentos outros. E isso faz da universidade o espaço plural que está na raiz do seu próprio nome.

**g.** O processo dialógico entre universidade e sociedade constrói um espaço para o desenvolvimento do exercício crítico em torno das demandas sociais e a formação dos estudantes.

**h.** É preciso colocar-se nesse lugar de ter uma relação estreita com a sociedade, atuando nos diversos movimentos e compreender que essa movimentação acentua o papel social da universidade.

**i.** A universidade somente poderá ter sua extensão institucionalizada se os seus muros forem substituídos por pontes que dialogam com a comunidade, em mão dupla, edificando um trânsito livre entre troca de saberes e produção de conhecimento no seu interior, influenciando o ambiente acadêmico e sendo por ele influenciado, desconstruindo, assim, a concepção meramente assistencialista de extensão.

**j.** A revalorização e o conseqüente crescimento da extensão como atividade universitária têm como principais motivações:

- Para os/as docentes, a procura de romper o isolamento da universidade, e ampliar sua participação engajada na sociedade;
- Para os/as estudantes, pela necessidade de formação profissional cidadã e de experiências práticas;

- Para as comunidades, que se fortalecem no diálogo com a universidade na busca de soluções conjuntas voltadas à melhoria das condições de vida da população;
- Para o Estado, pela possibilidade da universidade auxiliar no desenvolvimento de políticas sociais e qualificação de diferentes setores em diversas áreas e níveis.

**k.** Dessa forma, é fundamental pensar a extensão universitária como espaço de exercício crítico em torno das demandas sociais, como educação popular e promotora de interação dialógica, etc.

**l.** A relação com a comunidade externa implica necessariamente em um processo de troca de conhecimento. Nem sempre o conhecimento técnico científico se sobrepõe ao saber popular.

### **Diagnóstico**

**a.** A UPE tem ampliado, nos últimos 05 anos, o número de atividades de extensão envolvendo, cada vez mais, um maior número de pessoas da comunidade externa;

**b.** Observa-se um número crescente de convênios de cooperação com instituições sociais em função das atividades de extensão;

**c.** Ainda resiste na universidade um entendimento equivocado de que a extensão deve ser realizada apenas para o público interno, estudantes e/ou servidores. A exemplo, propostas de cursos e/ou eventos de divulgação científica, que indicam o público alvo profissionais da área, sem apresentar uma estratégia efetiva de mobilização e/ou aponte interesses destes pela temática. Na prática, o público alvo termina sendo apenas a comunidade interna;

**d.** A caracterização do que é comunidade externa conflita com concepções e práticas históricas da extensão voltada apenas para a comunidade interna;

**e.** A participação da comunidade externa na extensão a torna mais dinâmica;

**f.** A extensão, como elemento formativo é, ao mesmo tempo, instrumento de transformação cidadã e de diminuição das desigualdades sociais;

**g.** De modo geral, a comunidade externa só vivencia a extensão como receptora da atividade e não como sujeito ativo;

**h.** A extensão considera as especificidades locais e oportuniza a participação da comunidade externa;

- i.** Há dificuldades de comunicação. Pouca visibilidade e conhecimento das atividades de extensão e de seus produtos, para estudantes e comunidade externa;
- j.** O site oficial da UPE apresenta limitações, sobretudo quanto a sua ferramenta de busca de informações, inclusive das atividades extensionistas;
- k.** Há dificuldades de acesso aos espaços das escolas, possivelmente em decorrência do grande número de outras práticas formativas (estágio, práticas, monitoria, PIBID, residência pedagógica, pesquisa, etc);
- l.** Em alguns casos há resistência à presença da universidade nas organizações;
- m.** Na relação com as empresas há a percepção de certo medo da concorrência. Há resistência para implementar o saber da universidade;
- n.** O desafio da extensão tem sido lidar com a comunidade local (associações, câmaras de lojistas, governos locais);
- o.** Faltam atividades extensionistas voltadas aos municípios;
- p.** Observou-se que, em temas sobre questões de gênero, a sociedade é conservadora e preconceituosa;
- q.** Boa receptividade da comunidade externa para as ações;
- r.** A população acredita muito na informação advinda da universidade;
- s.** Falta maior convivência entre sociedade e universidade;
- t.** Houve envolvimento e parceria de vários setores da comunidade externa: escolas, creches e empresas;
- u.** A comunidade foi à universidade: receberam alunos do ensino médio e universitários de outras IES de saúde;
- v.** Apresenta o desafio de expor conhecimentos em diferentes linguagens que atendam a diferentes públicos;
- w.** A experiência com a população suscita novas perguntas aos/as extensionistas, ampliando o conhecimento e o olhar da universidade sobre a comunidade.

### **Estratégias**

- a.** Oportunizar segurança aos atores extensionistas que estão nas diversas comunidades realizando extensão;
- b.** Atentar para a comunicação:

- divulgar editais internos e externos de extensão nacionais;
  - incluir a possibilidade de tutoriais (áudio e visuais) para submissão aos editais;
  - efetivar o alinhamento da publicização para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis- ODS 4, que assegura a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo acessibilidade e equidade nas comunicações;
  - pensar numa “vitrine” de projetos em execução;
  - ajustar os formulários, de submissão e relatórios, para envio de arquivos audiovisuais.
- c.** Desenvolver ações de inovação social junto a empreendedores locais;
- d.** Estimular atividades de inovação e empreendedorismo;
- e.** Capacitar empreendedores locais e estudantes do Ensino Médio;
- f.** Desenvolver uma conduta dialógica junto à comunidade externa;
- g.** Publicizar oportunidades de publicação em revistas de extensão de todo o território nacional, bem como de outras publicações técnicas que caibam no *lattes*;
- h.** Aprofundar discussões acerca de conceitos essenciais da extensão (estudante protagonista, relação dialógica com a comunidade externa (interdisciplinaridade, interprofissionalidade);
- i.** Divulgar e tornar a cartilha e manual de extensão um documento vivo nos cursos;
- j.** Promover parcerias com associações, escolas, comunidades carentes, instituições de acolhimento e empresas;
- k.** Estimular a presença de atores da comunidade externa na universidade, no intuito de integrar melhor a comunidade externa à universidade;
- l.** Estimular espaços de escuta dos atores da extensão;
- m.** Promover evento alusivo ao dia da extensão em espaços públicos, com o objetivo de elevar a visibilidade das ações extensionistas (Ex: Extensão na praça), alinhados ao ODS 4;
- n.** Mapear potenciais parcerias em ações de extensão;
- o.** Fortalecer os convênios estruturantes e projetos guarda-chuva.

## **EIXO 2 - Financiamento da extensão universitária**

### **Conceitos**

- a.** O financiamento específico e a insegurança orçamentária pública para a educação são dois desafios centrais para a política de inserção curricular da extensão;
- b.** Os recursos a serem aportados no financiamento das atividades de extensão devem ser definidos, preferencialmente, com base nos indicadores, pois estes possuem condições objetivas de operacionalizar, de forma equilibrada e transparente, o orçamento a ser aplicado na extensão;
- c.** O indicador da extensão, relativo ao financiamento, é calculado a partir da proporcionalidade dos recursos destinados à extensão em relação ao total de ações de extensão fomentadas.

### **Diagnóstico**

- a.** Na UPE, a partir de 2019, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a política de extensão vem sendo desenvolvida com o apoio de uma estratégia institucional de crescimento do financiamento;
- b.** Os recursos empregados na extensão têm sido originados no Programa de Fortalecimento Acadêmico - PFA. No período de 2019 a 2022, os valores destinados às atividades de extensão tiveram um aumento de 60,58%;
- c.** Em 2022 a UPE voltou a destinar um percentual de recursos para bolsas de extensão. As bolsas são destinadas a programas e projetos submetidos e aprovados em editais PROEC;
- d.** O financiamento por meio de bolsas retorna como elemento de financiamento, respondendo a duas importantes estratégias, de um lado o fortalecimento da qualidade das atividades, e de outro o apoio ao/à estudante em vulnerabilidade social;
- e.** Têm sido observadas ainda outras formas de financiamento da extensão, sobretudo via editais externos, entre os quais aqueles vinculados ao fomento da pesquisa aplicada, e na modalidade extensão tecnológica via editais da FACEPE;
- f.** As dificuldades financeiras, de parte significativa dos/as estudantes, dificultam sua participação nas atividades de extensão fora do *campus*;
- g.** O desenvolvimento das atividades de extensão no currículo requer um financiamento permanente e abrangente, que atenda a demandas decorrentes da dinâmica da extensão, como: auxílio deslocamento, seguro de vida dos/das estudantes e bolsas para os estudantes em vulnerabilidade;

- h.** Há uma percepção de que a valorização da extensão no planejamento da carga horária docente (PAD) e na avaliação (RAD) é menor em relação à pesquisa;
- i.** Nas unidades falta material de apoio e suporte técnico para a realização de atividades de extensão;
- j.** As atividades de extensão fora do *campus* necessitam, entre outras demandas, transporte para estudantes e docentes;
- k.** Os recursos do Edital do PFA não permitem gastos com deslocamento e alimentação;
- l.** Há desconhecimento dos estudantes quanto a oportunidades de bolsas de extensão;
- m.** A falta de financiamento dificulta a participação do estudante nas atividades de extensão;
- n.** O número de bolsas de extensão ainda é insuficiente para apoiar efetivamente as atividades e desenvolver a política de inserção da extensão no currículo;
- o.** O processo de prestação de contas dos recursos do PFA é muito burocrático e trava a participação docente.

### **Provocações**

- a.** O financiamento de atividades extensionistas pode ocorrer por meio de políticas públicas;
- b.** O financiamento é fundamental para elevar o número de estudantes participantes em atividades extensionistas;
- c.** O financiamento de bolsas, apenas para extensão tecnológica, é restrito, contempla poucas áreas. A extensão universitária é também produtora de conhecimento e pode ser desenvolvida em todas as áreas;
- d.** O desenvolvimento de atividades de extensão exige diferentes demandas de financiamento, entre as quais: seguro do extensionista, transporte, material de apoio, despesas com eventos, bolsas de extensão, entre outros. Essas demandas não podem ser cobertas por editais, de outro modo, devem ser inseridas no orçamento anual da Unidade;
- e.** O Fórum Nacional dos Pró-reitores de Extensão tem discutido a questão do financiamento, reafirmando a necessidade de um fomento permanente e não apenas de recursos complementares. No Brasil, apenas 1,8% do orçamento das IES são dedicadas à extensão. A escassez do financiamento da extensão afronta a perspectiva de inserir a

mesma nos currículos, para todos/as os/as estudantes (CENSO DA EXTENSÃO, FORPROEX, 2023).

### **Estratégias**

- a.** Elevar o número de bolsas de extensão para fortalecer as atividades curriculares de extensão - ACEs;
- b.** Reajustar os valores das bolsas de extensão, compatível com as demais bolsas na UPE;
- c.** Detalhar o fluxo de prestação de contas dos recursos do PFA;
- d.** Buscar recursos públicos para extensão em editais, emendas parlamentares, Plataforma Nacional do Idoso, Universidade Aberta, Saúde e Cidadania, outros;
- e.** Priorizar o financiamento para atividades de extensão inseridas no currículo formativo;
- f.** Ampliar a concepção de extensão tecnológica na perspectiva da inovação social;
- g.** Desobrigar a necessidade de três cotações em se tratando de itens de baixo custo (ex: A FACEPE só faz essa exigência para valores mais altos);
- h.** Simplificar a prestação de contas, revisar as fichas e verificar a necessidade de manter todas;
- i.** Implantar cartão extensão;
- j.** Implantar escritório de prestação de contas da UPE para minimizar/eliminar dúvidas;
- k.** Assumir responsabilidades da responsabilidade do departamento financeiro em relação à administração do recurso;
- l.** Disponibilizar editais que possam fomentar a compra de equipamentos/material permanente;
- m.** Firmar parceria com a FACEPE/PET que possibilite estender as atividades com contrapartida oferecida pelo parceiro;
- n.** Formalizar parcerias com o setor privado;
- o.** Utilizar a indissociabilidade como uma possível estratégia para captar recursos;

- p. Assegurar fomento para garantir a participação em eventos.

### **EIXO 3 - Caminhos da inserção curricular da extensão**

#### **Conceitos**

a. A Universidade de Pernambuco, na tentativa de cumprir o estabelecido pelo PNE de 2014-2023, na sua estratégia 7, da meta 12 e na Resolução CNE nº 7/2018, busca assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em atividades de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Nesse sentido, optou por dois caminhos:

1 - Disciplina Curricular de Extensão (DCEExt), trata-se da disciplina de natureza extensionista, que envolve atividades teóricas e práticas de extensão, ofertada com carga horária mínima de 30 horas e máxima de 90 horas. No mínimo, 50% da carga horária desse componente deverá ser vivenciado de modo prático, podendo ser, exclusivamente, prática.

2 - Atividade Curricular de Extensão (ACEs) corresponde ao componente curricular vivenciado pelo/a estudante em Programas, Projetos, Cursos/Oficinas, Eventos, Prestações de Serviços, planejado com o objetivo de desenvolver habilidades e competências previstas no currículo do curso.

#### **Diagnóstico**

a. Até 2023, na UPE, 22 cursos inseriram a extensão no seu Projeto Pedagógico de curso. Do total dos cursos que inseriram a extensão no currículo, 90% optaram pelo formato de Disciplina Curricular de Extensão - DCEExt e apenas 10% apresentam a opção por Ações Curriculares de Extensão – ACEs;

b. No Planejamento de Atividades Docentes - PAD e no Relatório de Atividades Docentes - RAD, a carga horária docente destinada a atividades de extensão tem menor valorização do que as demais dimensões;

c. Em relação às outras dimensões acadêmicas, as atividades de extensão têm menos visibilidade;

d. As atividades de extensão ainda ocorrem isoladamente, sente-se ausência de um programa em macroáreas;

- e. Parte significativa das atividades mantém uma visão predominantemente técnica das ações extensionistas, sem uma relação clara com a perspectiva de um currículo flexível. Repete-se conhecimentos técnicos do fazer profissional da área;
- f. As Unidades estão vivenciando, em diferentes níveis, a discussão acerca da inserção da extensão no currículo. Porém, essa discussão ainda não atingiu a maioria dos professores, continua restrita aos docentes extensionistas;
- g. Há dificuldades de entendimento do conceito atualizado de extensão;
- h. Necessidade de integrar as atividades com as Unidades próximas;
- i. Para a extensão planejada na modalidade Atividades Curriculares de Extensão - ACEs há dificuldades de conciliar o horário do estudante com as demais componentes;
- j. Ainda é desproporcional o número de atividades de extensão desenvolvidas nas Unidades em relação ao número de estudantes. Por exemplo, em 2022 foram desenvolvidas 651 atividades de extensão num universo de 15.463 estudantes matriculados, índice de 0.0450;
- k. A falta de assistência e planejamento do tempo acadêmico gera dificuldades de adesão dos estudantes às atividades extensionistas;
- l. As atividades de extensão materializam uma efetiva contribuição à formação além de sala de aula;
- m. As atividades de extensão desenvolvem nos/nas estudantes habilidades de relações interpessoais;
- n. A extensão forma pessoas com maior sensibilidade social, produzindo relações mais profundas entre as pessoas que trabalham na universidade (estudantes, docentes e funcionários/as) e aquelas que estão fora dela;
- o. A extensão ajuda a contextualizar cada um dos *campi* da universidade no local/espço e no tempo;
- p. A extensão estimula, aproxima do mercado, das empresas, do povo real;
- q. Os/as estudantes do curso noturno sentem mais dificuldades para realizar extensão;
- r. As atividades de extensão que se ligam à pesquisa têm maior adesão dos/das estudantes e docentes;
- s. Há uma confusão conceitual, em especial nas licenciaturas, entre atividade de prática com extensão universitária;

- t. O edital de Fluxo Contínuo possibilita flexibilidade do processo de proposição da atividade;
- u. Interdisciplinaridade na extensão é real. Ex: a modateca inseriu no estudo da moda, disciplinas de administração, *marketing* e direito;
- v. Pessoas egressas que passaram por atividades de extensão, reconhecem na sua vida profissional, a contribuição dessa experiência no sentido de desenvolver um perfil mais humanista e sensível às questões sociais;
- w. Falta comprometimento institucional com a extensão;
- x. Percepção de extensão assistencialista; os estudantes só conseguem extensão no ciclo básico; no ciclo profissional a busca é por experiência e remuneração;
- y. Não há cadastro de organizações parceiras, para desenvolver a extensão;
- z. O desafio atual é ampliar o número de estudantes envolvidos/as nas atividades de extensão.

### **Provocações**

- a. Um currículo extensionista deve situar-se o mais próximo possível das necessidades e anseios das populações locais e territoriais, a partir da singularidade de cada área/curso e as possibilidades interdisciplinares e de cada contexto histórico-social, buscando metodologias mais criativas e dinâmicas, que resultem, especialmente, em salas de aulas abertas e atrativas para os/as estudantes;
- b. A ênfase deve ser “na dialogicidade e na constituição de novos contornos para a pesquisa e para o ensino, em sua relação com a extensão e, assim, articular a universidade com um projeto de transformação social” (UFSB, 2022);
- c. A inserção curricular da extensão visa aprofundar a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, e, de outro, da necessária conexão da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa. A concepção de currículo duro e disciplinar dá conta desta relação?
- d. A opção pela DCEExt pode indicar uma tentativa de aprisionar a extensão à sala de aula e aos muros da Unidade?
- e. Qual concepção curricular é necessária para que ocorra a interação dialógica, a interprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação acadêmica?

- f. Que tipo de extensão pode-se desenvolver no modelo disciplinar como proposto pelas DCExts? Como fazer essa extensão na sociedade nas condições de tempo e espaço de uma disciplina?
- g. A Resolução 064/2022, torna impossível preencher carga horária semanal docente apenas com ensino e Extensão, assim como há a possibilidade no caso de ensino e pesquisa. Um/a estudante de pesquisa vale quatro vezes em relação à extensão;
- h. Questão da metodologia na produção de conhecimentos por meio da atividade extensionista (intervencionista).

### **Estratégias:**

- a. Criação de um núcleo de extensão para estudos e ações ambientais, com o objetivo de difundir conhecimentos e compreensão acerca do meio ambiente;
- b. Incentivar a criação da Câmara de Conciliação e Mediação nos cursos de direito;
- c. Estimular e difundir práticas extensionistas no formato “aula invertida”;
- d. Estimular a criação de Ligas e Empresas Júnior, com a coordenação docente;
- e. Estimular a prestação de serviços em adesão às políticas públicas;
- f. Realizar fórum anual de extensão, como espaço de diálogo sobre a inserção da extensão no currículo;
- g. Garantir condições dialógicas, que caracterizam a atividade extensionista;
- h. Ampliar a discussão sobre a inserção da extensão no currículo com docentes e discentes;
- i. Adequar as resoluções relativas à carga horária docente, que promova a equidade entre as dimensões de extensão, ensino e pesquisa;
- j. Estruturar melhor as questões éticas da extensão;
- k. Avaliar o processo de curricularização;
- l. Aprofundar o conceito de inovação social e sua relação com a extensão universitária;
- m. Ampliar o diálogo com a pós-graduação e a pesquisa, sobre a relação com a extensão universitária;
- n. Expandir práticas de extensão nos cursos EaD;

- o.** Assegurar que todas as atividades curriculares de extensão, DCEExt e ACEs, sejam submetidas, avaliadas e certificadas na PROEC;
- p.** Adequar o Sig@ para inserir componentes curriculares de extensão, conforme a natureza da atividade de extensão;
- q.** Adequar o PAD de modo a reconhecer atividades de extensão realizada como componente curricular DCEExt, como extensão subtraída na CH de ensino;

#### **EIXO 4 - O uso de tecnologia como ferramenta de apoio ao trabalho da extensão**

- a.** Nas últimas décadas, a partir do avanço das tecnologias digitais, os processos de socialização passaram por mudanças profundas, refletindo um entrelaçamento dos indivíduos com as redes de internet, remodelando, desde as relações profissionais às afetivas, reverberando diretamente no exercício da cidadania por meio do ciberespaço.
- b.** A utilização das tecnologias digitais como instrumentos de mediação das atividades de extensão tem reconfigurado as possibilidades interação dos professores e estudantes com a sociedade, ampliando o alcance das relações, por meio de serviços como *Google Meet*, *Zoom* e outras interfaces de comunicação à distância, permitindo a presença da comunidade acadêmica em espaços antes inacessíveis.
- c.** Entretanto, é necessário pontuar as possibilidades e limites de efetivação da extensão universitária no âmbito da cultura digital, compreendendo o uso das tecnologias digitais para fortalecer a relação entre professores-estudantes e entre discentes/comunidade externa. E, ao mesmo tempo, discutir os métodos de execução e avaliação no que concerne à adoção de mecanismos de hibridação das vivências em um cenário no qual os cursos são em sua maior parte, integralmente presenciais.
- d.** Além disso, compreende-se que as tecnologias digitais estão relacionadas à extensão universitária tanto como instrumento de mediação das relações, como objeto estratégico da ação extensionista. Em outras palavras, **pontuam-se duas linhas de atuação:**
  - a própria tecnologia digital como objeto direto na elaboração de **atividades extensionistas com objetivo de inclusão e transformação digital na sociedade**, vinculando-se às políticas públicas de inclusão digital;
  - a **utilização de tecnologias digitais para mediação das práticas de extensão**, mediando a relação entre professores, estudantes e o público externo.
- e.** No contexto da primeira linha de atuação, como objetivo das atividades extensionistas, as políticas nacionais, o Plano Nacional de Educação Digital (PNED),

que surgem como uma resposta às demandas surgidas de formação dos/as cidadãos/ãs brasileiros para o trânsito seguro e produtivo nas redes estabelecidas pelos serviços públicos, novas relações de trabalho, além dos espaços digitais de entretenimento e participação política.

**f.** Enquanto meio de mediação, a integração da extensão com a cultura digital pode vir a contribuir com associação entre o cidadão e as tecnologias, pois a transformação digital inclusiva é fundamental para diminuir a condição de subcidadão na atualidade, pessoas excluídas dos fluxos de conhecimento e do exercício da cidadania no meio digital.

**g.** Sobre a utilização de tecnologias digitais para mediação das práticas de extensão, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX) tem se posicionado da seguinte forma:

**h.** A inclusão de atividades assíncronas na extensão contradiz suas diretrizes, uma vez que compromete o processo de diálogo entre a comunidade acadêmica e outros setores da sociedade, que é essencial para trocas de conhecimento, participação integrada e contato com questões complexas no contexto social, conforme o Art. 5º da Resolução CES/CNE Nº 7/2018.

**i.** A disponibilização de ações assíncronas desrespeita os princípios da extensão, pois transforma essa prática em simples comunicação de conhecimento, sem interação, participação, trocas ou diálogo, que são as bases pedagógicas da formação através da extensão (OFÍCIO Nº 456/2023/PROEXC/REITO-UFU).

## DIAGNÓSTICO

### LINHA 1: Atividades extensionistas com objetivo de inclusão e transformação digital na sociedade

- Existe uma forte exclusão digital em vários segmentos da sociedade brasileira atual, sobretudo entre pessoas idosas e classes C e D da população, pontuado por dados quantitativos do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI):

C1 - INDIVÍDUOS QUE JÁ ACESSARAM A INTERNET¹					
TOTAL DA POPULAÇÃO					
Proporção	Não	Sim	Não Sabe	Não Respondeu	
Total	14,3	85,6	0	0	
CLASSE SOCIAL	A	4,6	95,4	0	0
	B	6,2	93,8	0	0
	C	11,7	88,3	0	0
	De	24,8	75,2	0,1	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2022.  
Por questões de arredondamento, a soma dos resultados pode não totalizar 100%.

**C1 - INDIVÍDUOS QUE JÁ ACESSARAM A INTERNET<sup>1</sup>**  
TOTAL DA POPULAÇÃO

Proporção		Não	Sim	Não Sabe	Não Respondeu
Total		14,3	85,6	0	0
FAIXA ETÁRIA	De 10 A 15 Anos	3	97	0	0
	De 16 A 24 Anos	2,4	97,6	0	0
	De 25 A 34 Anos	3	97	0	0
	De 35 A 44 Anos	5,4	94,5	0	0
	De 45 A 59 Anos	14	86	0	0
	De 60 Anos Ou Mais	52,4	47,5	0,1	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2022.  
Por questões de arredondamento, a soma dos resultados pode não totalizar 100%.

- Há urgente necessidade de transformação digital em diversas esferas de convivência da sociedade, como pequenos negócios comunitários, agências burocráticas pessoais, transações financeiras, comércio eletrônico, etc;
- A extensão pode ser um instrumento para efetivação dos processos de inclusão e transformação digitais, através da atuação de estudantes e docentes como criadores, formadores e socializadores de inovações tecnológicas.

## **LINHA 2: Utilização de tecnologias digitais para mediação das práticas de extensão**

Algumas experiências extensionistas na UPE utilizam-se da mediação tecnológica para desenvolver interação de professores e estudantes com a comunidade externa, entre as quais se destacam:

- No âmbito do *Campus Arcoverde*, foi realizado um Curso de Conciliação, com autorização do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), para oferta, na modalidade remota, de atendimento aos usuários do serviço. As audiências de conciliação passaram a ser mediadas por tecnologias;
- O programa MODATECA desenvolvida na FCAP utiliza-se de mídias sociais para popularizar, por meio de *podcasts*, formação para empreendedorismo feminino na área da moda;
- Na Escola Politécnica, conteúdos relacionados à temática da sustentabilidade, produzidos no âmbito das disciplinas curriculares de extensão, vinculadas ao

grupo de pesquisa e extensão DESS, chegam à população em forma de vídeo e *podcasts*, por meio dos canais oficiais da UPE;

- Em Salgueiro, durante o período em que ocorreu o ensino remoto, a coordenação das atividades do programa Extensão Tecnológica, financiado pela FACEPE, ocorreu de modo remoto. As atividades extensionistas foram realizadas diretamente nos municípios de residência dos estudantes;
- O programa Ciências de dados para todos, executado pelo *DOT Lab* oferta de cursos de extensão em Caruaru, com abordagem focada em fundamentos de programação, *Power BI* e *Python* (a tecnologia é o objeto da ação extensionista);
- O mesmo programa ofertou cursos de extensão EaD para empresários locais, com foco em tecnologias de divulgação e gestão de negócios;
- Em Caruaru, cursos de letramento midiático, vinculados ao Laboratório de Artes, Mídias e Educação (LAMIE), geraram produtos de cinema, na forma de curtas-metragens sobre o papel da mulher na economia local, e o exibiram em festivais locais;
- Em Serra Talhada, durante a pandemia, estudantes de medicina publicaram no Instagram vídeos produzidos para disseminar informações de saúde materna, relacionados à amamentação;
- Também em Serra Talhada, uma estratégia de divulgação de informações da atividade sobre aleitamento materno, consistiu na utilização QR code dispostos em espaços públicos para acesso ao material total;
- Em Serra Talhada, os conteúdos produzidos durante as atividades de extensão também foram difundidos por meio de uma emissora de rádio FM local, utilizando-se de uma mídia analógica, que se mantém preponderante nas cidades do interior.

## **PROVOCAÇÕES**

Quais outras formas os extensionistas podem contribuir para a política nacional de educação digital?

Quais estratégias de inclusão docente e discente, além de regulamentações e sistemas de avaliação, precisam ser desenvolvidas no âmbito da UPE, a fim de permitir a prática de atividades de extensão mediadas por tecnologias digitais?

## **ESTRATÉGIAS**

- a. Ampliar a oferta de equipamentos e conectividade para extensionistas em vulnerabilidade social;
- b. Desenvolver formação para estudantes e professores excluídos da cultura digital;
- c. Utilizar-se de meios síncronos para atividades que já exista regulamentação de funcionamento mediado por tecnologias;
- d. Utilizar mídias sociais (rádios locais, redes sociais, *podcasts* e vídeos) para ampliar espaços de circulação de conhecimento;
- e. Ofertar serviços e cursos de extensão, de forma síncrona e assíncrona para público externo, em ambientes digitais;
- f. Elaborar estratégias de divulgação de conhecimento com utilização QR code dispostos em espaços públicos para acesso aos conteúdos científicos;
- g. Fortalecer a relação local, por meio de participação da programação de rádios comunitárias e/ou comerciais;
- h. Desenvolver formação de servidores públicos (professores, engenheiros, técnicos, analistas e profissionais de diversas áreas de atuação);
- i. Desenvolver projetos com objetivo de inclusão de pessoas em processos de exclusão digital nas comunidades vulneráveis;
- j. Elaborar projetos voltados à inclusão digital em comunidades de povos originários (Indígenas, Quilombolas e Ciganos);
- k. Promover formações de inclusão digital focada em mulheres, pessoas LGBTQIA+ e/ou pessoas com deficiência;
- l. Elaborar formações voltadas ao desenvolvimento de competências tecnológicas de alunos da Educação Básica.

## **EIXO 5 - O esporte e o lazer na extensão**

### **Conceitos**

- a. O esporte é um fenômeno social que se expressa em práticas corporais de modo formal ou informal, tendo por objetivo a competição, o alto rendimento esportivo, o entretenimento, a ludicidade, a promoção da saúde ou, ainda, a educação (Resolução CONSUN Nº 065/2022. Art. 2º).

- b.** O lazer é entendido como uma dimensão da cultura construído por um conjunto de práticas e manifestações que são realizadas no tempo disponível das pessoas, de modo voluntário, buscada como forma de satisfazer necessidades de divertimento, de prazer e de sentimento de realização pessoal (Art. 3º).
- c.** O esporte como manifestação do lazer é compreendido em sua dimensão físico-esportiva, mas também reconhecendo outras possibilidades a partir de seus conteúdos culturais e diferentes interesses como sociais, artísticos, intelectuais, manuais, turísticos e virtuais, seja por meio da formação, vivência e/ou excelência esportiva (Art. 3º, Parágrafo único).
- d.** O esporte e o lazer compõem as linhas da extensão universitária (Área Temática 6 - Saúde e Linha de Extensão 18 - Esporte e Lazer).
- e.** As atividades esportivas e de lazer podem ser potencializadas por suas características transversais bem como a abrangência de conteúdos culturais de lazer.

### **Diagnóstico**

- a.** A UPE tem um histórico de participação em eventos e campeonatos esportivos regionais, estaduais e nacionais, bem como, tem em sua trajetória a criação de uma das primeiras escolas de Educação Física do Brasil;
- b.** Atualmente o esporte universitário tem se mantido com as ações organizadas de estudantes e Associações Acadêmicas Atléticas (AAAs) e participando de competições organizadas pelas próprias AAAs, pela Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes - FAPE, com destaque para os Jogos Universitários de Pernambuco (JUPs) e, também em nível nacional, organizados pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) que é a entidade máxima responsável pela administração do desporto universitário no Brasil;
- c.** Paralelamente aos campeonatos esportivos, diversas ações e iniciativas isoladas têm demonstrado o potencial para desenvolvimento do Esporte e Lazer dentro da UPE em todas as suas unidades;
- d.** Em diagnóstico realizado pela Coordenação de Esportes da PROEC em 2019, foi identificado, por exemplo, que 66% das unidades não tinham instalações esportivas, 84% não possuíam material esportivo, porém mais da metade (55%) realizavam ações e atividades esportivas, atendendo estudantes, servidores, professores e comunidade externa à universidade;
- e.** Em 2022 foi discutida e aprovada a Política de Esporte e Lazer da UPE (Resolução CONSUN Nº 065/2022);

**f.** Com base neste diagnóstico, a PROEC desenvolveu em 2022 e 2023 campanhas de cadastro de AAAs e fornecimento de materiais esportivos e de lazer, para incentivar a realização de atividades e eventos de esporte e lazer nas unidades.

### **Provocações**

**a.** Com a possibilidade de inserção da extensão nos PPCs dos cursos, estudantes e professores extensionistas podem desenvolver atividades diretamente ligadas às disciplinas de cada curso. Nesse contexto, como integrar experiências de esportes e lazer com as já existentes atividades de extensão dos diferentes cursos?

**b.** É possível utilizar o esporte e o lazer como ações estratégicas para valorizar as manifestações humanas e suas potencialidades dentro da universidade?

**c.** Como potencializar espaços e materiais existentes nas unidades para desenvolvimento de atividades extensionistas de esporte e lazer?

**d.** Como potencializar, ampliar e fortalecer o financiamento de atividades de esporte e lazer, principalmente vinculadas às atividades de extensão universitária?

### **Estratégias**

**a.** Desenvolvimento de campanhas para criação de AAAs;

**b.** Oferta de cursos, encontros, *workshops*, fóruns e demais ações sobre Associações Acadêmicas Atléticas;

**c.** Realização de diagnóstico de espaços, materiais e atividades que já existem (ou são demandados) nas unidades;

**d.** Fornecimento de materiais esportivos e de lazer, como incentivo à realização de atividades e eventos de esporte e lazer nas unidades;

**e.** Mapeamento de atividades de esporte e lazer que já acontecem e/ou são de interesse nas unidades;

**f.** Estímulo à manutenção e criação de novas atividades de Esporte e Lazer nas unidades (jogos, campeonatos, festivais, etc);

**g.** Parceria com Governos (municipais, estaduais e federais) para apoio às atividades (bolsas, professores de Educação Física formados, apoio a eventos e demais atividades);

**h.** Inclusão nos planos, ações e demais atividades, ações para pessoas com deficiência;

- i.** Colaboração entre PROEC e PRODEP para inclusão dos servidores nas ações de Esporte e Lazer, por exemplo, valorização dos servidores atletas;
- j.** Revisão ordenação financeira para ajustes de rubricas e ampliação de possibilidades de financiamento;
- k.** Elaboração de um Plano Plurianual de Esportes e Lazer da UPE, referenciado na Política de Esporte e Lazer da UPE (Resolução CONSUN N° 065/2022).

## **EIXO 6 - A cultura e a extensão universitária**

### **Conceitos**

- a.** Cultura é tudo aquilo que resulta da criação humana e é compartilhado e constantemente ressignificado em sociedade. No Brasil, nosso Plano Nacional de Cultura (BRASIL, 2010) considera três expressões complementares da cultura, a saber: como expressão simbólica; como direito de cidadania; como potencial para o desenvolvimento econômico. O mesmo PNC ressalta, inclusive, o estímulo à presença da arte e da cultura no ambiente educacional. Regionalmente, planos estaduais de cultura, como o de Pernambuco, especificam ações em torno dessa agenda.
- b.** Na universidade, pensar e desenvolver ações em torno do tema da cultura importa por diversas razões. A cultura é capaz de auxiliar o reforço de relações de identidade e pertencimento em comunidade, permite às pessoas a expressão criativa e artística; promove a troca de ideias e valores diversos; constitui fonte de riqueza e de aprendizado mútuo, e; também é importante componente da economia enquanto fonte de inovação e de criatividade, capaz de contribuir fortemente com processos de crescimento econômico, socialmente mais justos e ambientalmente sustentáveis.

### **Diagnóstico**

- a.** Num país desigual como o nosso, e ao mesmo tempo tão rico cultural e artisticamente, é importante considerar sempre tais elaborações de modo inclusivo e participativo, analisando elementos como as desigualdades regionais, étnico-raciais, de gênero e sexualidades;
- b.** Fazer da universidade espaço para a manifestação das mais diversas vozes, inclusive aquelas de grupos sociais comumente excluídos, assim como espaço de troca com aqueles que estão fora da universidade, é empoderador e essencial na constituição dos sujeitos e enriquecedor para o ambiente universitário e para a sociedade como um todo;

**c.** Nos últimos anos, a Coordenação de Cultura da PROEC adotou algumas ações importantes, isolada, ou em parceria com outros órgãos do sistema estadual de cultura como a Secretaria de Cultura do Governo de Pernambuco e a FUNDARPE, a saber: passando a reconhecer através dos títulos de Notório Saber em Cultura Popular, mestras e mestres da nossa gente, com vistas à posteriormente integrar esses fazedores de cultura o quanto possível às atividades da universidade;

**d.** Além disso, vem estimulando a comunidade universitária através de editais que promovem e trazem visibilidade às diversas manifestações que evidenciam sua criatividade, demonstrada através da produção de imagens, escritos, música e poesia, que culminam anualmente em um Festival.

### **Provocações**

**a.** O tema da cultura, que é transversal por excelência, atravessa as mais diversas linhas de extensão existentes, como as artes, a comunicação, as mídias, a música, a inovação, o patrimônio etc, e precisa dialogar tanto com manifestações mais tradicionais, quanto permitir a vazão de formas contemporâneas de cultura;

**b.** A diversidade de linhas relacionadas à cultura possibilita ações extensionistas como oficinas de arte, festivais culturais, cineclubes, visitas a museus e patrimônios culturais, excursões para museus, sítios arqueológicos, patrimônios históricos e outros espaços culturais, feiras de artesanato, *podcasts*, intercâmbios culturais com outras universidades, instituições e comunidades e outras tantas possíveis;

**c.** Não raro, em alguns ambientes onde processos educativos são postos em prática, as instituições parecem não ser capazes de dialogar bem com os estudantes e o que eles trazem, e canalizar a energia e força da juventude para o crescimento mútuo, tolhendo gradualmente possibilidades e destinos humanos.

### **Estratégias**

**a.** Criar chamadas para eventos culturais a serem realizados nas unidades;

**b.** Criar bolsas para estudantes desenvolverem atividades culturais;

**c.** Buscar recursos públicos para cultura em editais, emendas parlamentares, outros;

**d.** Estimular atividades culturais em eventos temáticos, observando as características locais;

**e.** Estimular iniciativas sobre economia criativa, economia solidária e economia da cultura (feiras, *ideathons*, fóruns etc);

f. Ampliar a oferta de espaços institucionais, para estimular ações, como, por exemplo, a criação e manutenção de cineclubes.

## **EIXO 7 - O papel do docente e do estudante extensionista**

### **Conceitos**

a. A extensão universitária visa, em última análise, desenvolver um processo de formação de pessoas e ao mesmo tempo produzir conhecimentos a partir do diálogo com a sociedade.

b. O ponto de partida da extensão é o docente, responsável pela sua proposição e coordenação em todo o processo.

c. Para o estudante a extensão é um exercício de construção crítica de percepção acerca dos desafios enfrentados pela sociedade de seu tempo, e ao mesmo tempo um processo de troca de saberes, dado o diálogo para com os desafios postos pela sociedade ao futuro profissional.

d. A extensão está vinculada à formação do estudante, e são, nesse sentido, “intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante [...]”. (Art. 7º Resolução CNE 07/2018).

e. A extensão universitária tem um papel estratégico para a consolidação dos valores basilares da democracia, da cidadania e do estado democrático de direito.

f. O avanço da inserção da extensão nos currículos muda o paradigma do modelo de educação superior vigente, bem como fortalece sua aproximação com a realidade e com as diversidades de saberes, com a disseminação de conhecimentos científicos, culturais, tecnológicos e inovadores.

g. A garantia de participação em ações de extensão tem papel preponderante na permanência e na afiliação discente e no sucesso acadêmico, em especial no período de transpandemia (FORPROEX, 2022).

h. A atuação protagonista do estudante extensionista deve ocorrer em todas as etapas da atividade, incluindo-se o planejamento, estudos de aprofundamento, na execução da atividade, e em diferentes formas de registro e avaliação.

i. A proporção de estudantes de graduação, envolvidos em extensão, é um dos indicadores centrais do Plano Acadêmico. Este indicador visa avaliar o nível de participação dos estudantes em ações de extensão universitária e o consequente empenho institucional.

**j.** O indicador Proporção de Estudantes de Graduação envolvidos em extensão é calculado da seguinte forma: N° de estudantes da Graduação envolvidos em ações de extensão / Número Total de estudantes (com matrícula ativa).

### **Diagnóstico**

**a.** Na UPE a extensão só pode ser proposta por docentes ou por técnico com formação superior específica. A atividade é planejada em função dos objetivos de aprendizagens previstos no PPC e/ou nas diretrizes curriculares do curso;

**b.** Na UPE, o número de estudantes extensionistas tem crescido anualmente, sobretudo a partir de 2019, passando de 5.309, para 6.361 em 2022 (Relatório PROEC 2023).

### **Provocações**

**a.** A participação do docente e do discente na extensão é fundamental para sua legitimidade, dado a relação de formador e formando;

**b.** Com o processo de inserção curricular da extensão, cria-se espaços permanentes que permitem a escuta do corpo discente - seus anseios, suas expectativas, suas ideias para a formulação de atividades - para atividades de extensão que possam não apenas ser creditadas, mas que de fato os/as envolvem num comprometimento pedagógico, político, afetivo e social;

**c.** Como a experiência estudantil na extensão contribui para o processo de formação nos espaços e nas práticas?

### **Estratégias**

**a.** Incentivar o protagonismo do estudante na atividade de extensão;

**b.** Integrar atividades de extensão desenvolvidas na pós-graduação com a graduação;

**c.** Criar espaços formativos para docentes e discentes em relação à extensão universitária;

**d.** Difundir experiências em que o protagonismo do estudante se sobressai;

**e.** Envolver os estudantes no planejamento da atividade extensionista;

**f.** Desenvolver atividades de natureza interdisciplinar, especialmente nos cursos de bacharelado;

**g.** Trazer mais as comunidades e usuários para dentro da comunidade, pois amplia a troca de saberes.

# ANEXO

## Indicadores de Extensão

1. **Recursos do orçamento anual público voltado para extensão.**
2. Estrutura de **peçoal** para gestão da extensão.
3. Proporção de **estudantes** de graduação **envolvidos** em extensão.

= Nº de Alunos da Graduação envolvidos em ações de extensão / Número Total de Alunos (com matrícula ativa).

No numerador incluir o total de alunos de graduação (em regime presencial) envolvidos em ações de extensão, no ano.

No denominador incluir o total de alunos de graduação da IES (em regime presencial) com matrícula ativa, no ano.

Proporção de estudantes de graduação envolvidos em extensão - UPE

Ano	2019	2020	2021	2022
Estudantes envolvidos	5.309	<b>5.897</b>	<b>5.456</b>	<b>6.361</b>
Matrículas EAD e pres	14.025	14.087	15.169	15.463
Extensionistas / matriculados	0,3785	0,4186	0,359	0,4113

4. **Ações** de extensão desenvolvidas em relação ao total de alunos da IES

= Nº anual de ações de extensão ativas (em andamento) / Número total de alunos de graduação da IFES.

No numerador, incluir todas as modalidades de ação de extensão, ou seja, programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, desenvolvidas no ano.

**Ações** de extensão desenvolvidas em relação ao total de alunos

ANO	2019	2020	2021	2022
<b>Ações de extensão</b>	309	861	791	651
<b>Estudantes de graduação</b>	14.025	14.087	15.169	15.463
<b>Relação ações x estudantes</b>	0,0220	0,0611	0,0521	0.0421

## 5. Público alcançado por programas e projetos

Número total de pessoas atendidas por programas e projetos no ano /Nº total de programas e projetos apoiados no ano

2019	2020	2021	2022
		<b>1.424.540</b>	<b>1.535.448</b>

## GLOSSÁRIO

### CONCEITOS

**Ações de extensão:** são aquelas que envolvam diretamente as comunidades externas à UPE e que estejam vinculadas à formação acadêmica do discente, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento. Têm como princípio: Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; Formação cidadã dos estudantes; Produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade; e Articulação entre ensino/extensão/pesquisa (Resolução CNE/CES Nº. 07/2018).

**ACEs** - Entende-se por Atividade Curricular de Extensão (ACE) um conjunto de atividades planejadas com o objetivo de desenvolver habilidades e competências previstas no currículo, nas quais os estudantes são protagonistas na organização, execução e avaliação da ação, realizadas ao longo do curso. A carga horária de ACEs será estabelecida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de cada curso. (Guia de Creditação da UPE).

**Colaborador:** pode ser docente do quadro efetivo ou membro da comunidade externa à UPE, que atua em conjunto e solidariamente com o coordenador na gestão e realização das atividades do Programa/Projeto.

**Coordenador:** o coordenador é o responsável institucional pelo cumprimento dos objetivos estabelecidos e pelo desenvolvimento das atividades do Programa. Deverá ser docente do quadro permanente da UPE.

**Comunidade externa:** é formada por pessoas físicas ou jurídicas que não têm vínculo institucional com a UPE, não pertencendo à comunidade acadêmica.

**Cronograma:** planejamento das etapas da atividade de extensão diluídas em um período de tempo.

**Curso e Oficina:** é uma ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, realizado de forma presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 04 horas e máximo de 359 horas e critérios de avaliação definidos. A

oficina se diferencia do curso pelo resultado prático de confecção de um produto. O curso pode ser oferecido em diferentes modalidades conforme previsto na Resolução CEPE no 147/2019. São diretrizes de avaliação de um CURSO/OFICINA, apresentar:

- Integração com o currículo de um curso e/ou com a pesquisa;
- Adequação da carga horária à modalidade;
- Adequação da estrutura para o desenvolvimento da atividade.

**DCExt** - Entende-se por Disciplina Curricular de Extensão (DCExt), o componente de natureza extensionista, que envolve atividades teóricas e/ou práticas de extensão, ofertado com carga horária mínima de 30 horas e máxima de 90 horas, em determinados semestres do curso. O curso deve oferecer quantas DCExts julgar necessárias para a integralização do estudante. É importante ressaltar que o componente curricular extensionista não se restringe a prática no campo de intervenção. Dele fazem parte tanto o planejamento quanto os estudos teóricos realizados para subsidiar a ação. Desta forma, toda carga horária destinada a Disciplina Curricular de Extensão (DCExt) deverá possuir natureza extensionista, preferencialmente interdisciplinar, englobando atividades teóricas e práticas. (Guia de Creditação de Extensão da UPE)

**Discente protagonista:** é aquele que participa das ações de extensão como sujeito ativo em uma das seguintes funções: comissão organizadora, monitor e palestrante.

**Extensão Universitária:** é um processo interdisciplinar educativo, científico, político, tecnológico e cultural, em permanente articulação indissociável com o ensino e a pesquisa, que promove interações transformadoras entre a Universidade e outros setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da construção e aplicação de conhecimentos, a partir do contato com a realidade onde a UPE está inserida e, também, de demandas de outros setores da sociedade e suas organizações.

**Evento:** atividade de curta duração, sem caráter continuado, que envolve a apresentação e/ou desenvolvimento do conhecimento ou produto educativo, cultural, social, científico, tecnológico ou de inovação, realizadas presencialmente, cujo público seja a comunidade externa à UPE.

**Parceria institucional:** é o conjunto de direitos, responsabilidades e obrigações decorrentes de relação jurídica estabelecida formalmente entre a administração pública e organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividade ou de Programa, em termos de colaboração, de fomento ou em acordos de cooperação.

**Programa de extensão:** é um conjunto articulado de ações de extensão (projetos, cursos, oficinas e eventos), integrando a extensão à pesquisa e ao ensino intra e/ou inter

*Campi/Unidades* da UPE, com clareza de diretrizes, objetivos e metas, sendo executados pelo prazo mínimo de 2 (dois) anos e máximo de 4(quatro) anos.

Orientações: O Programa de extensão é caracterizado pela interligação, interfaces e interações das áreas temáticas entre as ações de extensão a ele vinculadas, que deverão ficar demonstradas, claramente, em sua proposta.

Deverá ter, no mínimo, 3 (três) projetos ou 01 (um) curso, 01 (oficina) e 01 (evento), a cada ano de vigência.

O Programa de extensão deve estar vinculado, obrigatoriamente, a uma ou mais áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; e Linguística, Letras e Artes (CNPq).

Deve estar vinculado, obrigatoriamente, a uma ou mais Áreas Temáticas das ações de extensão: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho (FORPROEX).

Deve estar vinculado, obrigatoriamente, a uma ou mais Linhas de Extensão, conforme orientações do FORPROEX.

Deve estar vinculado, obrigatoriamente, a 1 (um) ou mais objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Acesse os Objetivos neste link: [Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis](#) ( Nações Unidas no Brasil).

O Programa de extensão pressupõe o envolvimento direto da(s) comunidade(s) externa(s) desde a elaboração da proposta.

**Projeto:** conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, esportivo, artístico, científico e tecnológico, realizadas junto à comunidade externa à UPE, com prazo mínimo de vigência de 6 (seis) meses e máximo de 24 (vinte e quatro) meses.

**Proponente:** apenas 1 (hum) docente do quadro permanente da UPE, em casos excepcionais poderá haver mais de um coordenador (programas ou projetos em rede).

**Público alvo:** caracterizado por grupo de pessoas que será envolvido na atividade de extensão, preferencialmente deve envolver pessoas da comunidade externa à Universidade.

**Relatório final (pedagógico):** documento elaborado pelo coordenador da atividade e tem a finalidade de descrever as ações realizadas e os resultados do trabalho de extensão.

